



TEATRO E NEURODIVERGÊNCIA: POSSIBILIDADES DE ACOLHIMENTO, EXPRESSÃO E INTERAÇÃO

Autores: Monique Dayane Araújo Leite¹ nick.clons@urca.br Rita Emanuela Cidade Souza² ritacidade16@gmail.com Patrícia Caetano de Oliveira³ patricia.anthony@urca.br
Instituições: Universidade Regional do Cariri - URCA⁴, EEMTI Teodorico Teles de Quental⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre as relações entre Teatro e neurodivergência no contexto escolar, destacando como as práticas teatrais podem contribuir para a expressão, comunicação e construção de vínculos entre os estudantes. A proposta parte da compreensão de que pessoas neurodivergentes apresentam diferentes formas de perceber e relacionar-se com o mundo, sendo necessário desenvolver práticas que respeitem suas singularidades. O estudo, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido no âmbito do Subprojeto Teatro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de vivências e observações no espaço escolar, envolvendo jogos teatrais, improvisações, exercícios corporais e dinâmicas coletivas inspiradas em Viola Spolin(1985) e Augusto Boal(1998), adaptadas às diferentes formas de participação dos estudantes. Durante as ações, foi acompanhado o percurso de um estudante neurodivergente que, inicialmente, apresentava dificuldades para interagir com os colegas, participar das propostas coletivas e se inserir nas dinâmicas do grupo. Com a continuidade das atividades e sua participação gradual nos jogos teatrais, foi possível observar mudanças em sua postura: passou a demonstrar maior segurança, interesse e disponibilidade para participar, aproximando-se dos colegas e envolvendo-se com mais autonomia nas propostas, o próprio estudante chegou a relatar que se sentia mais útil a partir da vivência teatral incluída em sua rotina escolar. Esse processo não ocorreu de forma instantânea, mas evidenciou como um ambiente que respeita diferentes ritmos e formas de participação pode favorecer o desenvolvimento das relações sociais e da confiança do estudante. A partir da compreensão de que pessoas neurodivergentes apresentam diferentes formas de perceber e relacionar-se com o mundo, e como é necessário desenvolver práticas educacionais que considerem suas singularidades, em diálogo com o paradigma da

¹ Graduanda do curso de licenciatura em teatro da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do subprojeto de Teatro do PIBID

² Rita Emanuela Cidade Sousa Professora Mestra da rede de ensino estadual do Ceará. Supervisora do subprojeto Teatro PIBID-URCA

³ Professora Doutora em Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, Portugal. Coordenadora de área do Subprojeto Teatro do PIBID-URCA

⁴ Universidade Regional do Cariri - URCA

⁵ EEMTI Teodorico Teles de Quental



neurodiversidade discutido por Wuo e Brito (2023), especialmente no que se refere à acessibilidade e à participação de estudantes autistas e TDAH. A experiência evidenciou o Teatro como um espaço de expressão, comunicação e convivência, capaz de acolher diferentes formas de participação. A partir da minha experiência como pessoa neurodivergente e atuante no Teatro, proponho uma reflexão sobre a importância dessa linguagem no espaço escolar e seu potencial para ampliar a participação, a escuta e a construção de vínculos entre os estudantes.

Palavras-chave: Teatro; Neuro Divergência; Inclusão escolar; Interação; PIBID.